Carta aberta dos funcionários da Reitoria da Universidade de São Paulo (USP)

O tema da mudança de parte da operação da Reitoria para o Centro Empresarial de São Paulo (CENESP) e para outros endereços fora da Cidade Universitária, com a conseqüente transferência de parte do seu quadro de pessoal, tem causado muitas preocupações entre os funcionários.

Como é do conhecimento geral, mudanças desta ordem causam um grande impacto direto não só nas rotinas de trabalho de toda a Reitoria, como também na vida pessoal e na qualidade de vida de todos os envolvidos, muitos dos quais desenharam suas vidas ao longo, às vezes, de décadas ao redor da atividade profissional centrada na Cidade Universitária.

Além disso, entendemos que essa mudança não afeta apenas a nossa rotina profissional e pessoal. Como funcionários que atuam em uma instituição pública, temos como dever zelar por uma boa gestão de uma Universidade que é de todos nós e esperamos clareza e transparência quanto aos objetivos e processos relativos a esta mudança.

Atuar profissionalmente na Cidade Universitária envolve uma série de fatores. Por conta das dificuldades impostas por uma grande metrópole como São Paulo, mormente as de deslocamento, muitas pessoas optaram por morar em regiões próximas ao Campus e, a partir desta premissa, passaram a organizar suas vidas e a executar atividades dentro do Campus ou nas suas proximidades: filhos em escolas próximas e mesmo na Escola de Aplicação, atendimento médico e odontológico no Hospital Universitário e clínicas no Campus, cursos e atividades físicas e de saúde no Campus etc.. Enfim, uma vida construída ao redor do seu local de trabalho.

Em relação às rotinas de trabalho, a atuação dentro da Cidade Universitária tem trazido uma boa otimização dos recursos e agilidade na execução dos serviços.

No momento, um cenário de mudança, difícil por si só, tem sido agravado pela terrível falta de informação para as pessoas diretamente envolvidas e para a sociedade.

Falta essa que, infelizmente, além de aumentar de sobremaneira a angústia e a incerteza dos envolvidos, contribui para o surgimento de especulações e inverdades que apenas prejudicam mais ainda um processo já difícil.

Mesmo as informações que tem fluído a conta-gotas através da imprensa são contraditórias e não correspondem à verdade. Ao contrário do que foi veiculado, por exemplo, “que ninguém será transferido contra a vontade”, sabemos que nem todos os envolvidos são voluntários ou estão de acordo com a mudança e a maioria teme represálias ou ser demitido se não concordar.

Muitos dos envolvidos estão se sentindo coagidos, obrigados, injustiçados, assolados por um sentimento de inferioridade em relação a outros colegas e, o que é pior, após dedicarem uma parte substancial de suas vidas à instituição, se vêem como vítimas dela.

Queremos chamar a atenção de todos para diversas questões, relativas a essa anunciada mudança, que nos afligem e precisam ser esclarecidos por quem de direito:

- Nem todos os envolvidos são voluntários ou estão de acordo;
- A mudança anunciada é para um cenário de contingência ou seria definitiva? Qual é o cronograma previsto?

- Como mitigar as dificuldades com a assistência médica e odontológica (HU e COSEAS), que por conta da distância, seriam perdidas para sempre?
- Como mitigar o impacto dos novos custos com alimentação - que são significativos, já que não haveria acesso aos restaurantes universitários?
- Como mitigar o impacto da perda do acesso a práticas esportivas e demais acompanhamentos clínicos oferecidos pelo CEPEUSP?
- Como mitigar o impacto da perda do acesso a cursos oferecidos pelas Unidades do campus?
- Qual é o plano para logística de trabalho - movimentação de equipamentos, processos, documentos?
- Quais seriam as condições de trabalho oferecidas? Em que medida seriam equivalentes às atuais?
- O entorno do CENESP e mesmo dos outros locais fora da Cidade Universitária são locais de periculosidade sabidamente maior que do campus. Como seria garantida a segurança dos funcionários nos deslocamentos?
- Há, hoje, dois movimentos em paralelo: o de revitalização do campus e o das transferências. Qual a relação entre estes movimentos?
- Quais são os objetivos dessa mudança? Quais os benefícios reais dessa mudança para instituição? Em que medida essa mudança significa uma boa gestão dos recursos públicos? Quais são os custos envolvidos?
- Uma vez concretizada a mudança dos serviços da reitoria, quais são as perspectivas para os demais funcionários que ainda trabalham no campus?
- Qual o plano para que os serviços continuem a fluir nos departamentos que se dividirão, onde parte dos funcionários estão designados para a mudança enquanto parte deve ficar?

Acreditamos que o melhor modo de evitar esse cenário profundamente nocivo é com informação.

Assim, esperamos que sejam feitos todos os esclarecimentos aos envolvidos diretamente e à sociedade, parte interessada, da forma mais detalhada possível de modo a estabelecer claramente o cenário. Só assim as pessoas podem traçar seu posicionamento e planejamento de vida, assim como a sociedade pode fazer o seu papel de vigilância da gestão pública.

Atenciosamente,

Funcionários da Reitoria da Universidade de São Paulo.